

PESSOA COM DEFICIENCIA VISUAL: Uma possibilidade de inclusão social através do futebol de cinco.

Jefferson Ferreira Floriano¹

Nathália de Souza Furtado¹

Cátia Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O presente estudo buscou entender a importância do esporte na vida das pessoas com deficiência visual e teve por objetivo principal analisar se através do futebol de cinco ocorre inclusão social das mesmas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que para a coleta de dados foi aplicado um questionário para 08 atletas da Associação brasileira de deficientes visuais (ABDV) de Brasília – D

F com idades entre 19 a 42 anos. O intuito foi de analisar o futebol de cinco, introduzindo o esporte adaptado como um conteúdo favorecedor à inclusão social. Todos os atletas questionados disseram que se sentiram mais incluídos socialmente a partir das vivências diárias do futebol de cinco. Com isso, pode-se concluir que a prática do esporte adaptado resulta na inclusão social da pessoa com deficiência visual e que, além disso, proporciona melhoria significativa da qualidade de vida o que evidencia que o esporte é de fundamental importância na vida desses atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol de cinco, deficiência visual, inclusão social.

PERSON WITH VISUAL IMPAIRMENT: A possibility of social inclusion through five-a-side soccer.

ABSTRACT

This study sought to understand the importance of sport in the lives of people with visual impairment and had as objective to analyze if through five-a-side soccer occurs social inclusion of the same ones. It is a qualitative research that for data collection was applied a questionnaire to 08 athletes of Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV) (Brazilian Association of Visually Impaired) of Brasília – DF with ages between 19 to 42 years. The intention was to analyze the five-a-side soccer, introducing the adapted sport as a content that promotes social inclusion. All athletes questioned said they felt more socially included from the daily experiences of five-a-side-soccer. Thus, it can be concluded that the practice of adapted sport results in social inclusion of people with visual impairment and in addition, provides a significant improvement in the quality of life, a sign that sport is of fundamental importance in the life of these athletes.

KEYWORDS: Five-a-side soccer, Visual impairment, Social inclusion.

¹Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Prof. Me. da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

Analisado a atualidade sabemos a dificuldade das pessoas com deficiência visual se incluir na sociedade e por meio dos dados do Ministério da Saúde (2008) sabe-se que do total de 24,5 milhões de pessoas com deficiência no Brasil 48,1% são consideradas pessoas com deficiência visual.

A deficiência visual é caracterizada como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida. O nível de acuidade visual pode possuir tipos de variações, o que levam a ser subdivididos em dois grupos: Baixa visão ou visão subnormal – caracteriza-se comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com recursos de fatores óticos especiais (óculos, lentes etc.). Na cegueira há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do sistema Braille como meio de leitura escrita (CORREIA E JUNIOR, 2013).

Essa deficiência pode gerar muitas dificuldades para pessoa se incluir na sociedade, geralmente as pessoas vêem os cegos como incapazes de realizar algumas atividades do cotidiano, do trabalho doméstico, e até mesmo esportivas, tais como jogar futebol, nadar, correr entre outras. Através das adaptações é perfeitamente possível que os cegos às realizem, tornando-o mais ativo, independente.

O esporte adaptado tem sua ampliação após a última grande guerra devido o governo querer implementar serviços com objetivos de proporcionar a reabilitação dos soldados lesionados durante a guerra, assim o desporto adaptado inicia nesse contexto no Estados Unidos da América e na Europa. Com essa influência surge organizações dos clubes de esporte adaptado no Brasil (ARAÚJO, 1997).

Em relação ao futsal de cegos sabemos que a iniciação de algumas crianças na pratica do esporte ocorre em ambientes informais, pelo fato da convivência com outras crianças que não possuem tal deficiência, com o desenvolvimento do desejo de jogar serviu-se de motivação para a criação de

associações e entidades com intuito de proporcionar a realização da modalidade para pessoas com cegueira.

O FUTSAL DE CINCO

O futebol de cinco possui suas regras baseadas no futsal, porém com algumas adaptações, foi criada em 1981, na Espanha a *International Blind Sports Federation (IBSA)*, que é responsável pela modalidade e todas as outras modalidades esportivas para deficiente visual em nível mundial e a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC) é responsável em nível nacional.

A Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC) foi responsável pela organização e desenvolvimento do primeiro campeonato brasileiro de futebol para cegos, que foi realizado em 1986, anteriormente foram realizados outros campeonatos organizados pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Sabe-se que o futsal é uma modalidade clássica e de grande propagação e muito praticada no Brasil, serão descritas apenas as alterações para realização do futebol de cinco, as informações foram retiradas da Confederação Brasileira de Desporto de Deficientes Visuais (CBDV)³.

A QUADRA

As dimensões são as mesmas do futsal: largura de 18m (dezoito metros) a 22m (vinte e dois metros) e comprimento de 38m (trinta e oito metros) a 42m (quarenta e dois metros). O piso pode ser de cimento, madeira, borracha sintética ou similar, grama natural ou ainda grama sintética e deve ser plano, liso e não abrasivo. O uso de concreto ou asfalto deve ser evitado.

³ Informações retiradas do Sítio: <http://cbd.v.org.br/pagina/futebol-de-5>

As duas linhas laterais do jogo são chamadas de bandas laterais e marcadas com barreiras ao longo de toda sua extensão e 1m (um metro), além de ambas as linhas de meta. As bandas medem de 1m (um metro) a 1,20m (um metro e vinte centímetros) de altura. Quando a bola passa sobre a banda é cobrado lateral com os pés do ponto que ela saiu. Elas diminuem o acontecimento de laterais, aumentando o tempo de bola em jogo e exigindo um melhor condicionamento físico dos jogadores.

A área do goleiro não corresponde à área de pênalti. Ela foi reduzida para uma área retangular de 5,16m (cinco metros e dezesseis centímetros) por 2m (dois metros). A atuação do goleiro fora de sua área ocasiona pênalti para a equipe adversária.

A BOLA

A bola possui um sistema de som interno (guizos) possibilitando que os jogadores a localizem e percebam seu deslocamento. Quando fica impossibilitada cabe ao juiz dar um toque para que reinicie.

DURAÇÃO DA PARTIDA

Os jogos são realizados em dois tempos com duração de 25 minutos, com intervalo de 10 minutos. Cada equipe tem o direito de solicitar um minuto de tempo técnico em cada um dos tempos.

OS JOGADORES

Assim como no futsal, a equipe é composta por 5 jogadores, sendo 4 jogadores cegos (jogadores de linha) e 1 goleiro que possui visão normal. Os jogadores jogam vendados para igualdade de condições, pois a cegueira pode apresentar diversos níveis de percepção de luz, vulto ou até mesmo cores.

A DISPUTA DE BOLA

Todos os jogadores devem disputar a bola com a cabeça erguida e o defensor deve dizer em alto e bom tom a expressão “voy” ou “go” indicando ao atacante a sua presença, ocorre falta acumulativa e pessoal caso não execute essas ações.

ORIENTAÇÃO

A função de orientação deve acontecer de forma discreta e responsável para que não ocorra a interrupção da ação do jogador. Existem três pessoas responsáveis por essas funções e cada um tem seu espaço delimitado em quadra. Em área de defesa é orientado pelo goleiro, no meio de campo a orientação é de responsabilidade do técnico, já no campo de ataque o “chamador”, que se coloca atrás da baliza adversária, se torna o responsável pela orientação dos jogadores de sua equipe.

A inclusão social é um elemento essencial na reabilitação do cego. Não é porque a pessoa é cega que está designada a não ter sucesso na vida. Por meio da prática do esporte, o cego sente que pode se dedicar ao aperfeiçoando dos outros sentidos e valências físicas que poderão ser desenvolvidas e lhe facilitarão a convivência social. Segundo CRUZ (2003, pg. 39):

Diversos esportes proporcionam a inclusão e a facilidade de sua prática sem muitos investimentos, mas nenhum supera o futebol. É em volta dos campos de futebol que se formam as pequenas comunidades. Ele atrai os olhares, aumenta a paixão e mais ainda, faz nascerem sonhos de uma carreira rica e famosa. Com os cegos não é diferente, esse sonho também existe.

Sendo assim, o presente estudo buscou investigar se a inclusão social pode ocorrer através do futebol de cinco. E para a melhor compreensão dos resultados é importante destacar quais os meios utilizados para a realização da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de dois métodos de pesquisa, pesquisa descritiva e qualitativa. Segundo Diehl (2004), a pesquisa qualitativa, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. E na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador – Uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática).

Antes de iniciar a pesquisa, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição Faculdade União de Goyazes, com registro 18/2018-1e todos os pesquisados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde foram informados sobre a natureza e objetivos da pesquisa.

Para a Coleta de dados foi realizada uma visita a Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV) em Brasília - DF, no dia 24 de setembro de 2018, com início às 18h00min horas e o término às 20h30min horas. A pesquisa foi realizada com 08 atletas, na faixa etária de 19 a 42 anos de idade, os quais responderam a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas (Anexo I). Antes, porém, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) tomando ciência dos objetivos e riscos da pesquisa.

Após a coleta, os dados foram tabulados e transformados em gráficos para uma análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a presente pesquisa e para contemplar os objetivos propostos, o questionário contendo 05 questões abertas e fechadas, aplicado aos atletas com deficiência visual foi transformado em gráficos para uma melhor compreensão e visualização dos dados.

Tabela 01: Resultados da anamnese após aplicação do questionário aos atletas.

Nº DE ATLETAS	DEFICIÊNCIA		TEMPO DE PRÁTICA DO ESPORTE		AULAS		ACESSO AO ESPORTE		
	CONGENITA	ADQUIRIDA	ACIMA DE 6 MESES	ACIMA DE 3 ANOS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	AMIGOS	ATLETAS	COLÉGIOS, ONGS*, INST. e ETC.
8	5	3	1	7	5	3	3	1	4

Fonte: Produzida pelos autores da pesquisa – 2018.*Organizações Não Governamentais.

A tabela 1 traz um panorama geral dos dados da pesquisa e que para uma melhor análise dos dados foram transformados em gráficos.

Gráfico 1: Tipo de deficiência desenvolvida.



Fonte: Gráfico produzido pelos autores da pesquisa – Trindade – 2018.

Os resultados do gráfico 1 apontam que a maioria dos atletas possui uma cegueira congênita, que são defeitos na forma, estrutura e/ou função de

órgãos, células ou componentes celulares presentes antes do nascimento e surgidas em qualquer fase do desenvolvimento fetal.

De acordo com Correia E Junior (2013), cegueira é a perda total ou parcial da visão, visão reduzida ou ainda o daltonismo que é considerado um tipo de cegueira, pode ser causado por vários fatores, tais como traumas oculares ou patologias oftalmológicas, que podem piorar por falta de tratamento adequado, ou gravidade da doença ocular, a cegueira pode ser caracterizada como congênita ou adquirida.

O dano que impede a pessoa de enxergar pode ser causado no nascimento, ainda durante a gestação ou em algum momento ao longo da vida da pessoa cega. Esta é uma deficiência visual que pode influenciar diretamente no dia a dia do paciente que terá de se adaptar ao mundo que vive sem este importante sentido. (THOMAS J. CARROLL, 2002).

Ao analisar o gráfico 2 percebemos que os atletas que iniciam a modalidade permanecem por um longo período de tempo, afirmando ainda mais os benefícios obtidos pelo esporte, tais como maior mobilidade, percepção de espaço entre outros.

Gráfico 2:Tempo de prática do esporte.

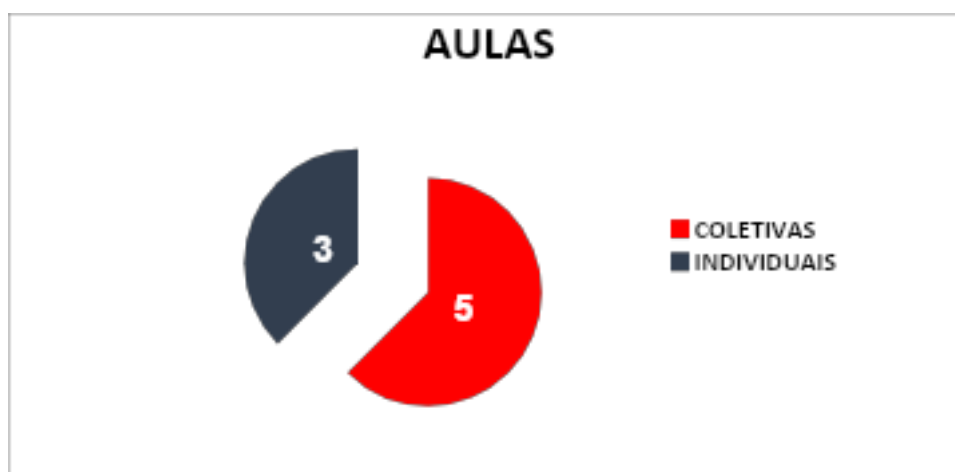


Fonte: Gráfico produzido pelos autores da pesquisa – Trindade – 2018.

O esporte é igual para todos e assim torna-se indispensável para que a sociedade perceba o potencial da pessoa com deficiência, buscando trabalhar com materiais alternativos e locais apropriados. Para que isso ocorra basta uma preparação e capacitação dos profissionais envolvidos com essa modalidade esportiva e sejam criadas maneiras para que essa inclusão através do futebol de cinco ocorra de uma forma bem prazerosa e lúdica para os cegos. Assim, eles podem se sentir aceitos pela sociedade e através disso criarem um círculo de amizades (CORREIA E JUNIOR, 2013).

A permanência no esporte traz consigo o objetivo de alcançar o alto rendimento. Após esse alcance, diversos fatores são elevados, como a superação do preconceito, melhoras evidentes na qualidade de vida e um maior cultivo da solidariedade social (PEREIRA, 2013).

Gráfico 3: Tipos de aulas



Fonte: Gráfico produzido pelos autores da pesquisa – Trindade – 2018

Inúmeras ferramentas podem ajudar na inclusão social dos atletas, são realizadas atividades coletivas com intuito de gerar maior inclusão entre os atletas e a sociedade. Essas aulas são executadas em parques, escola, clubes e demais localidades.

Para Flávia Piovesan (2004, pág. 124) estratégias promocionais capazes de estimular a inserção e inclusão de grupos vulneráveis nos espaços sociais são essenciais. É o que atesta a autora:

Faz-se necessário combinar a proibição da discriminação com políticas compensatórias que acelerem a igualdade enquanto

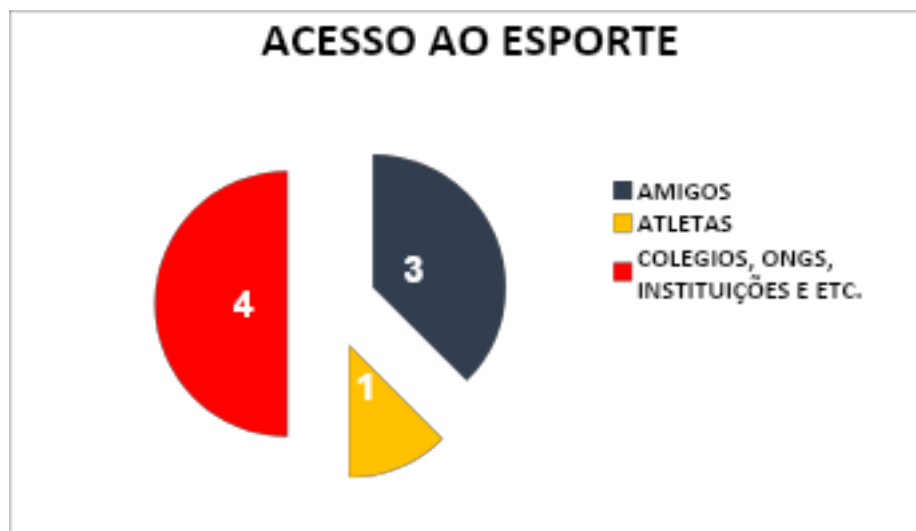
como processo. Isto é, para assegurar a igualdade não basta apenas proibir a discriminação, mediante legislação repressiva. São essenciais as estratégias promocionais capazes de estimular a inserção e inclusão de grupos socialmente vulneráveis nos espaços sociais. Com efeito, a igualdade e a discriminação pairam sob o binômio inclusão/exclusão. Enquanto a igualdade pressupõe formas de inclusão social, a discriminação implica violenta exclusão e intolerância à diferença e à diversidade. O que se percebe é que a proibição da exclusão, em si mesma, não resulta automaticamente na inclusão. Logo, não é suficiente proibir a exclusão, quando o que se pretende é garantir a igualdade de fato, com a efetiva inclusão social de grupos que sofreram e sofrem um consistente padrão de violência e discriminação.

Nesse sentido, as ações afirmativas se tornam um poderoso instrumento, são medidas especiais e temporárias que, buscam diminuir um passado discriminatório, com isso pretende acelerar o processo da igualdade.

Devemos também ressaltar que quanto mais tempo a pessoa com deficiência visual permanece na prática desportiva maiores são os seus benefícios, uma vez que, o esporte apresenta melhora na condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a agilidade, a força, o equilíbrio, a coordenação motora e o repertório motor (GUTTMAN, 1976).

No aspecto social, o futsal proporciona a oportunidade de sociabilização com outras pessoas com deficiência e também não deficientes, e essas relações tornam o indivíduo mais independente para a realização de suas atividades diárias e faz com que a sociedade conheça melhor suas potencialidades, independentemente de suas características físicas. No aspecto psicológico, o esporte melhora a autoconfiança e a autoestima das pessoas com deficiência, tornando-as mais otimistas e seguras para alcançarem seus diversos objetivos (CORREIA E JUNIOR 2013).

Gráfico 4: Como teve acesso ao esporte.



Fonte: Gráfico produzido pelos autores da pesquisa – Trindade – 2018.

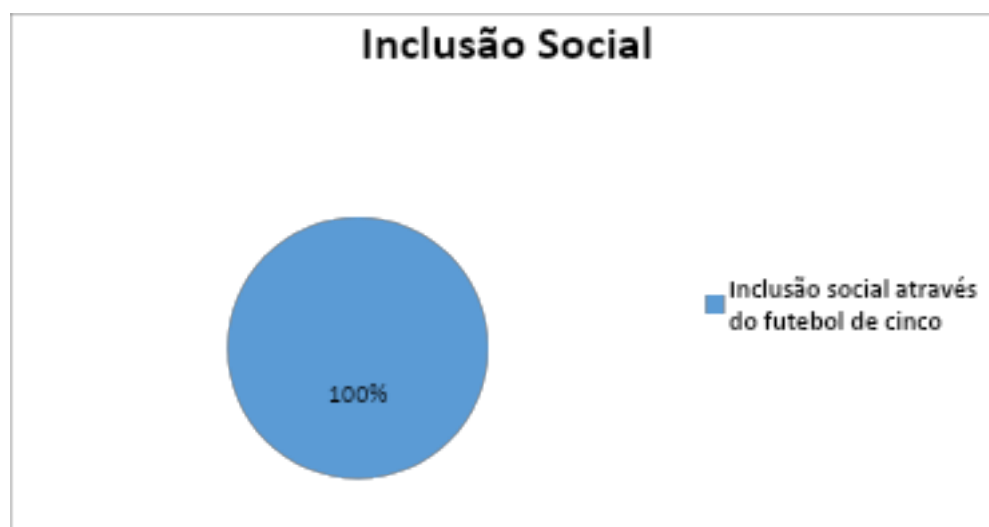
Na análise do gráfico 4 observa-se que todos os seguimentos sociais têm um papel importante na iniciação da pessoa com deficiência na modalidade esportiva, porém, escolas, ONGs, instituições se destacam, pois dão um direcionamento maior para os alunos ao esporte.

A presença de indivíduos com deficiência no âmbito escolar traz mudanças no interior da instituição seja ela nos procedimentos de ensino, na avaliação, no currículo, enfim, em todas as áreas do sistema escolar. Diversos aspectos são levados a ser considerada uma escola inclusiva, entre eles possuir um corpo docente qualificado, o apoio da família do aluno com necessidades especiais; o número de alunos na classe. (AGUIAR, J. S.; DUARTE, 2005)

Fatores importantes que se destacam é a integração e a própria inclusão, tendo em vista que, a integração baseia-se na inserção da pessoa com deficiência preparando-a para conviver na sociedade e em contrapartida a inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa com deficiência possa desenvolver-se e exercer a cidadania (VERÍSSIMO, 2001). O autor também relata que a sociedade precisa ser capaz de compreender que a inclusão social segue alguns princípios, como a aceitação das diferenças individuais e a convivência dentro da diversidade humana.

Baseando-se nas informações do gráfico 5 podemos concluir que o futebol de cinco tem uma grande responsabilidade na inclusão social dos praticantes devido aos benefícios ocasionados tais como melhor mobilidade, melhor percepção tornando assim, a prática da modalidade indispensável aos atletas.

Gráfico 5:Inclusão através do esporte



Fonte: Gráfico produzido pelos autores da pesquisa – Trindade – 2018

Ao analisar o gráfico 5 concluímos que o futebol de cinco traz consigo a inclusão aos praticantes da modalidade, diversos fatores ajudam nesse processo, e muitos se baseiam na melhoria da mobilidade e também pelo sentimento de ser visto como atletas perante a sociedade e da conquista de sua autonomia.

Que de acordo com Sassaki (1997) a autonomia é a condição dos indivíduos ter autoridade de se locomover em ambientes físicos e ter percepção do espaço social, preservando ao máximo sua privacidade. Além disso, o esporte e a atividade física também proporcionam benefícios como a diminuição da ansiedade, da depressão e estimula a autoestima (RIBEIRO, 2003).

A realização da prática esportiva fornece a integração na medida em que as pessoas com deficiência têm facilitadas a sua comunicação, sua autoimagem, o autoconceito, além de diminuir suas limitações uma vez que

estimula e divulga sua capacidade física. Com isso, tem sua qualidade de vida melhorada, alegria aumentada e um melhor convívio social (PEREIRA, 2013).

Segundo Winnick (2005) esses atletas servem como exemplo de superação, com isso, estimulando pessoas com deficiência a buscar a superação de seus limites e ultrapassar suas próprias barreiras. A importância da prática esportiva no processo de reabilitação ajuda os indivíduos tanto no processo de inclusão, mas também no seu processo de adaptação durante momentos de ansiedade e negação da deficiência (FRANCO, 2001).

O esporte de alto rendimento para pessoas com deficiência, proporciona uma visão das capacidades dos atletas ao mundo, mostrando seu potencial e demais habilidades. Com isso, têm a oportunidade de mostrar uma nova imagem mais positiva (VIEIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que o esporte tem papel fundamental na inclusão social de pessoas com deficiência visual, e que este proporciona melhorias significativas em seus aspectos motores, e físicos e que por isso, é uma ferramenta indispensável na vida dessas pessoas.

Portanto, a presente investigação concluiu que a eficiência do futebol de cinco está em oportunizar as pessoas com deficiência visual a ter uma maior igualdade e aceitação entre a sociedade, bem como a melhoria da autoestima e na motivação, facilitando desta maneira a inserção social desses atletas.

REFERÊNCIAS

Aguiar, João Serapião de and Duarte, Édison **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. *Rev. bras. educ. espec.*, 2005.

ARAÚJO, P. **Desporto adaptado no Brasil: Origem, Institucionalização e atualidade**, 1997. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CAMPINAS – 1997.

CORREIA E JUNIOR. Futsal para cegos: as contribuições do esporte para integração social. 2013. Disponível em: <http://www.fug.edu.br>

CRUZ, A. R. **Futebol Brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo. Ed. Esfera. 2003. (Educação Física) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.

FRANCO, J. R. **Intervenção psicológica no processo de reabilitação de adolescentes e adultos com deficiência visual**. Paraná: Universidade Estadual de Londrina, 2001.

GUTTMANN, L. **Text book of sport for the disabled**. Oxford: H. M. & M. Publishers, 1976, pp. 1-731.

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. (Livro 1).

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008 Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/>

Pereira, R. et al. **A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant - Brasil**. *Motri.*, 2013.

PIOVESAN, Flavia. (2004). Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos, Faculdade de Direito e Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo **Cad. Pesqui. vol.35 no.124 São Paulo**.

RIBEIRO, E. P. **A influência da atividade física nos níveis de depressão e ansiedade dos portadores de cegueira adquirida**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil, 2003.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

THOMAS, J. R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERÍSSIMO, H. **Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas especiais** – velhos e novos paradigmas-2001 disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2001/edicao-18-abril/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2001_Artigo-2.pdf.

VIEIRA, C. S. **Alunos cegos egressos do Instituto Benjamin Constant (IBC) no período de 1985 a 1990 e sua inserção comunitária**. Tese de Doutorado, Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

Winnick, J. (2005). **An introduction to adapted physical education and sport**. In J. Winnick (Ed.), *Adapted physical education and sport* (4th Ed., pp. 3-20). Champaign: Human Kinetics.

ANEXO I

Nome:

Sexo:

Idade:

Escolaridade:

01- Como adquiriu a deficiência?

() Congênita

() Adquirida

02 - Como ocorreu sua iniciação no esporte?

03 - A quanto tempo pratica o esporte?

() de 0 a 1 ano () de 1 ano a 2 () 3 anos ou mais

04 – Qual a relevância do esporte na sua vida?

() Muito relevante () Relevante () Pouco relevante () Não é relevante

05 - A partir do futebol de 5 você se sente realmente incluído na sociedade?

06 - No decorrer das aulas de futebol de cinco ocorre atividades metodológicas com demais populações e seguimentos sociais?

() Sempre () As vezes () Nunca